

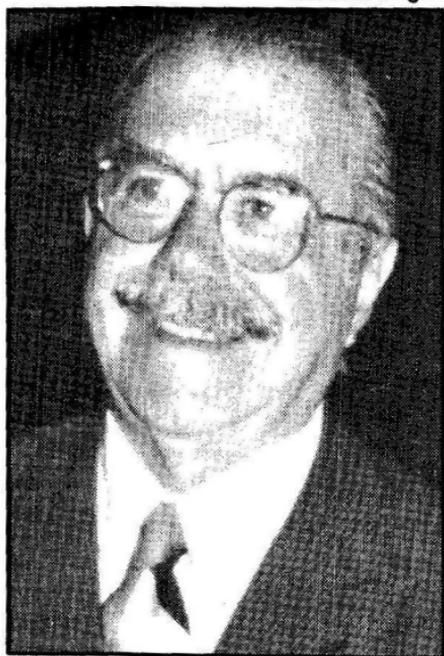
# Simon já reconhece o favoritismo de Sarney

Geraldo Magela

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) reconheceu ontem o favoritismo de seu colega de bancada, José Sarney (PMDB-AP), na disputa pela presidência do Senado. "Se prevalecer a política tradicional, eles já ganharam", comentou Simon — que nos últimos dias passou a atacar seu principal adversário para impedir o crescimento da candidatura. "Todo mundo sabe que ele quer usar a presidência do Senado para ser candidato a presidente da República em 1988", disse Simon ao alertar que Sarney poderia, inclusive, dificultar a tramitação de proposta permitindo a reeleição de Fernando Henrique.

Pelas avaliações entre os senadores do partido, Sarney teria hoje 10 votos, Simon 7 votos e o senador Íris Resende (PMDB-GO) 5 votos. Na terça-feira, durante almoço, o senador eleito Renan Calheiros (PMDB-AL), que Simon contava como sendo voto seu, abriu sua intenção de votar em Sarney. Mesmo assim, Simon garante que irá disputar a indicação na bancada peemedebista, de 22 senadores. "Vou lutar por esta proposta, de mudar o Senado, até o fim. Se for eleito, vou executá-la. Se não for, vou cobrar sua realização da tribuna por quatro anos", garantiu.

Os aliados de Simon dizem que



**Sarney conta com 10 votos**

ele perde terreno por não pedir votos na bancada. "Não é que eu não converse. Quero me eleger para mudar o Senado, não quero mudar para me eleger", justifica o senador. Além disso, a presença de Sarney na rampa do Palácio do Planalto, ao lado de Itamar Franco e Fernando Henrique, no dia da posse do tucano, está sendo interpretada como um sinal de preferência do presidente da República. Isso talvez explique o fato de alguns aliados de Simon em outras bancadas estarem revendo sua posição.